

Exploração e seu regime — Função no desenvolvimento nacional — Política de exportação — Mercados — Crises — Café e câmbio — Café e moeda — Perspectivas da política do café. 5 de junho — Açúcar — Sumário: Expansão açucareira e seu histórico — Zonas de produção e regimes de exploração — Mercado interno e mercado externo — Alcool — Política nacional do açúcar. 11 de junho — Trigo — Sumário: Histórico do trigo no Brasil — o surto triticola atual — Zonas de produção e regime de exploração — Mercado interno — Política nacional do trigo. 12 de junho — Cacau — Sumário: Histórico do cacau no Brasil — Zonas de produção — Política de exportação, preços e mercados — Política nacional do cacau. 15 de junho — V) — Matérias-primas vegetais: Borracha — Sumário: Histórico da borracha no Brasil — O *rush* do

início do século — Concorrência e colapso — Quadro atual — Mercado interno e mercado externo — Política de importação e borracha sintética — Política nacional da borracha. 19 de junho — Algodão, fibras e óleos — Sumário: Histórico do algodão no Brasil — Quadro atual do algodão, fibras e óleos — Mercado interno e mercado externo — Política nacional do algodão, fibras e óleos. 25 de junho — VI) — Alimentícios e matérias-primas animais: Carne, couros, lã e gorduras — Sumário: Zonas de criação e mercados — A carne e seus problemas da charqueada ao frigorífico — Couros no mercado interno e no mercado externo — Industrialização nacional da carne e dos couros — Desenvolvimento do rebanho de ovelhas e lã — Produção de lã e indústria nacional de tecidos — Gorduras e mercado interno. 26 de junho.

Almirante Antônio Alves Câmara

A inclusão do nome do almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA nesta secção, não obstante o tempo já decorrido do seu desaparecimento, verificado a 14 de agosto de 1958, representa justa homenagem que a direção desta *Revista* deseja prestar à memória desse ilustre militar, um dos mais brilhantes oficiais-generais da Marinha de Guerra do Brasil, em cuja vida se contam relevantes serviços à causa da geografia brasileira e, em particular, ao Conselho Nacional de Geografia, onde atuou como representante da Marinha integrando o Diretório Central.

Filho do almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA e de D. BRIGINATA BRASIL CÂMARA, nasceu o almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA na cidade do Salvador, estado da Bahia, a 5 de junho de 1891. Após brilhante curso ginasial, feito no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde se distinguiu pelo seu espírito de companheirismo e acentuada vocação para a carreira das armas, o extinto ingressou na Escola Naval, e, quatro anos mais tarde em janeiro, foi promovido a guarda-marinha. Em sucessivas promoções, tódas pelo princípio de merecimento, atingiu o posto de contra-almirante, em 20 de janeiro de 1948.

Durante sua longa vida militar, pela sua cultura e grande conhecimento de todos os assuntos inerentes à sua profissão, o almirante ALVES CÂMARA exerceu as mais importantes funções. Depois de haver participado da Primeira Guerra Mundial e embarcado no cruzador "Bahia", que fazia parte da Divisão Naval em Operações de Guerra,

aquele ilustre marinheiro passou a exercer várias tarefas ligadas à ciência geográfica, como sejam os trabalhos hidrográficos, no levantamento da baía de Guanabara, passando, mais tarde, a chefiar a comissão organizada para determinar a exata posição geográfica dos faróis da costa brasileira.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o almirante ALVES CÂMARA comandou o contra-torpedeiro "Mariz e Barros", que integrou a escolta de navios mercantes brasileiros e também do patrulhamento do Atlântico Norte, e ainda da escolta de barcos que conduziam as tropas brasileiras para o teatro de operações na Europa.

Depois de promovido ao posto de capitão-de-corveta em 1932, no ano seguinte, voltou às lides hidrográficas como instrutor de Hidrografia e Navegação de 1.^a turma de oficiais especializados neste assunto. De 1934 a 1936 comandou o navio-hidrográfico "Rio Branco" durante todo o tempo empenhado em campanhas hidrográficas, tendo dirigido e executado os serviços de levantamentos hidrográficos de cerca de 300 milhas da costa sul do Brasil, no trecho compreendido entre o Rio de Janeiro e Pôrto de Santos. Deixou o comando de navio-hidrográfico "Rio Branco" e foi chefiar a Divisão de Hidrografia da Diretoria de Navegação. Foi promovido ao posto de capitão-de-fragata em 17 de outubro de 1938, por merecimento.

Em 1940, como membro da comissão designada pelo governo para a determinação do verdadeiro local do descobrimento do Brasil, embarcou no na-

vio hidrográfico "Rio Branco" e chefiou os trabalhos de levantamento da costa da Bahia entre a Ponta de Santo Antônio e Pôrto Seguro, onde realizou estudos locais para interpretação da carta de PÊRO VAZ CAMINHA.

Dêsses estudos e pesquisas resultou interessante contribuição, que figura na *Revista Brasileira de Geografia* do Conselho Nacional de Geografia (n.º I, ano VI; p. 97) sob o título "Baía Cabrália e Pôrto Seguro".

Atingiu o pôsto de contra-almirante e quando foi nomeado diretor-geral de Hidrografia e Navegação em 1946, cargo que deixou em março de 1949, para exercer as funções de diretor da Escola Naval. Coube-lhe a tarefa de reorganizar os serviços de hidrografia, balizamento etc., os quais, por causas várias, tinham sofrido um decréscimo em seu rendimento. O que foi feito no período de 1946 a 1949, poderá ser aquilatado pela leitura dos relatórios anuais apresentados ao senhor ministro da Marinha, nos anos de 1947 e 1948.

A partir de 1938 representou a Marinha de Guerra no Conselho Nacional de Geografia, e, posteriormente, chefiou a delegação brasileira, que participou da 5.ª e 6.ª Conferência Hidrográfica Internacional, realizadas em Mônaco, em 1947 e no Brasil. Como presidente do Comitê de Hidrografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e Histó-

ria, tomou parte nos trabalhos da 4.ª Reunião de Consulta sobre Cartografia, realizada em Euenos Aires.

Além de várias outras elevadas comissões, o almirante ALVES CÂMARA desempenhou a de secretário-geral da Marinha de Guerra brasileira e a de adido naval à Embaixada do Brasil em Washington.

Afora inúmeros elogios, possuía o ilustre cabo de guerra desaparecido as seguintes condecorações: Cruz de Campanha da Primeira Guerra Mundial; Medalha da Vitória da Primeira Guerra Mundial; Medalha de Serviços de Guerra com duas estrêlas (Segunda Guerra Mundial); Medalha de Guerra do Exército; Medalha Militar de ouro; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval, Medalha comemorativa do cinqüentenário da República; Medalha comemorativa do centenário de Rui Barbosa; Comendador da Legião do Mérito dos Estados Unidos; Cruz de Guerra com palma, da República Francesa; Comandante Honorário da Divisão da Ordem do Império Britânico; Grande Oficial da Ordem "Almirante Padilha", da Colômbia; Comendador da Ordem "Al Mérito", do Chile; Comendador da Ordem "El Sol", do Peru; Condecoração "Abdón Calderón" de 1.ª classe, do Equador; Comendador com placa, da "Étoile Noire", da França; e Comendador da Ordem "Juan Pablo Duarte", da República Dominicana.

Otto Maull

Com a morte de OTTO MAULL, ocorrida a 16 de dezembro de 1957, na cidade de Munique, perdeu a ciência geográfica contemporânea um dos seus grandes vultos.

O ilustre homem de ciência, que nasceu a 10 de maio de 1887, na cidade alemã de Francfort-sobre-o-Meno, notabilizou-se pela publicação de duas importantes obras de caráter geral, que são a *Politische Geographie*, editada, pela primeira vez, em 1925, e reeditada em 1957, quando apareceu completamente refundida e mais rica de subsídios científicos, e *Geomorphologie*, publicada em meados de 1938.

OTTO MAULL, cujo nome se acha intimamente ligado ao Brasil, sobre o qual escreveu êle vários trabalhos, entre os quais podem ser destacado *Die geomorphologische Grunzüge Mittelbrasilens*, publicado em "Zeitschr. der Gesell. für Erdk. zu Berlin", editado em 1928; *Vom Itatiaya zum Paraguay*,

Leipzig, 1933, e ainda o estudo *Länderkunde von Südeuropa*, elaborado especialmente para a *Enzyklopädie der Erdkunde*, Leipzig e Viena, em 1929, e mais uma série de trabalhos dedicados à Grécia, fêz os cursos de Geografia, Geologia e História nas Universidades de Munique, Berlim e Marburgo, e, posteriormente, ingressou no magistério, passando a figurar no quadro de professores-assistentes do Instituto de Geografia da Universidade de Berlim, transferindo-se, mais tarde, para outras instituições congêneres de sua pátria.

A fim de aperfeiçoar conhecimentos sobre os assuntos de sua especialidade, OTTO MAULL efetuou viagens pela região balcânica e por países do Mediterrâneo, o mesmo fazendo com relação à América Meridional, quando se ocupou, principalmente, dos temas ligados à geomorfologia e à geografia política.